

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

**CRISTÓVÃO ALVES DE SOUZA FILHO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:**

**COMPORTAMENTO SEXUAL E SAÚDE SEXUAL DE HOMENS QUE  
FAZEM SEXO COM HOMENS: IMPACTOS DA COVID-19**

Maceió – Alagoas

2022

CRISTÓVÃO ALVES DE SOUZA FILHO

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:  
COMPORTAMENTO SEXUAL E SAÚDE SEXUAL DE HOMENS QUE  
FAZEM SEXO COM HOMENS: IMPACTOS DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca avaliadora e ao orientador como parte dos requisitos para colação de grau e obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Leogildo Alves Freires

Maceió – Alagoas

2022

# Comportamento sexual e saúde sexual de homens que fazem sexo com homens: impactos da COVID-19

Sexual behavior and sexual health of men who have sex with men: impacts of COVID-19

Comportamiento sexual y salud sexual de hombres que tienen sexo con hombres: impactos del COVID-19

Cristóvão Alves de Souza Filho

Leogildo Alves Freires

## Resumo

**Objetivo:** Investigar e descrever quais os impactos da pandemia da covid-19 no comportamento sexual e na saúde sexual de homens que fazem sexo com homens. **Método:** Análise documental de perfis de usuários do aplicativo Grindr em Alagoas, entre os meses de novembro e dezembro de 2021. Foram considerados perfis de usuários que se identificavam enquanto homens (cis ou trans), maiores de 18 anos de idade e que trouxessem informações relativas ao comportamento sexual e a saúde sexual desses sujeitos. Procedeu-se uma análise descritiva, contendo as principais informações encontradas nos perfis e em seguida, visando aprofundar a discussão dos resultados, foi criada uma nuvem de palavras através do software Iramuteq. **Resultados:** Foram analisados 1247 perfis de HSH usuários do Grindr em Alagoas, sendo 737 da capital Maceió e 510 da cidade de Arapiraca, localizada no agreste alagoano. A idade média dos participantes foi de 28 anos. Foram coletadas informações referentes a: “identidade de gênero”, “etnia”, “posição”, “relacionamento atual”, “status HIV” e “último exame”. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 continua sendo um desafio no âmbito da saúde pública e coletiva e suas consequências ainda não podem ser medidas com precisão. O levantamento feito neste estudo indica que HSH estão entre as populações que tiveram o acesso aos serviços de prevenção e tratamento do HIV e demais ISTs prejudicado no período pandêmico. As preferências sexuais indicadas pela amostra atestam a busca de HSH por padrões heteronormativos, por sigilo, além de baixa preocupação com medidas profiláticas, o que pode indicar maior exposição a comportamentos de risco.

**Palavras-chave:** HSH; comportamento sexual; saúde sexual; COVID-19.

## Abstract

**Objective:** To investigate and describe the impacts of the covid-19 pandemic on the sexual behavior and sexual health of men who have sex with men. **Method:** Documentary analysis of profiles of users of the Grindr application in Alagoas, between the months of November and December 2021. Profiles of users who identified themselves as men (cis or trans), over 18 years of age and who brought information regarding the sexual behavior and the sexual health of these subjects. A descriptive analysis was carried out, containing the main information found in the profiles and then, aiming to deepen the discussion of the results, a word cloud was created using the Iramuteq software. **Results:** 1247 profiles of MSM users of Grindr in Alagoas were analyzed, 737 from the capital Maceió and 510 from the city of Arapiraca, located in the rural region of Alagoas. The average age of participants was 28 years. Information was collected regarding: “gender identity”, “ethnicity”, “position”, “current relationship”, “HIV status” and “last exam”. **Conclusion:** The COVID-19 pandemic remains a public and collective health challenge and its consequences cannot yet be accurately measured. The survey carried out in this study indicates that MSM are among the populations that had access to HIV prevention and treatment services and other STIs impaired during the pandemic period. The sexual preferences indicated by the sample attest to the search of MSM for heteronormative patterns, for secrecy, in addition to a low concern with prophylactic measures, which may indicate greater exposure to risk behaviors.

**Keywords:** MSM; sexual behavior; sexual health; COVID-19.

## Resumen

**Objetivo:** Investigar y describir los impactos de la pandemia del covid-19 en el comportamiento sexual y la salud sexual de los hombres que tienen sexo con hombres. **Método:** Análisis documental de perfiles de usuarios de la aplicación Grindr en Alagoas, entre los meses de noviembre y diciembre de 2021. Perfiles de usuarios que se identificaron como hombres (cis o trans), mayores de 18 años y que aportaron información sobre el comportamiento sexual y la salud sexual de estos sujetos. Se realizó un análisis descriptivo, conteniendo la información principal encontrada en los perfiles y luego, con el objetivo de profundizar en la discusión de los resultados, se creó una nube de palabras utilizando el software Iramuteq. **Resultados:** Se analizaron 1247 perfiles de HSH usuarios de Grindr en Alagoas, 737 de la capital Maceió y 510 de la ciudad de Arapiraca, ubicada en la comarca rural de Alagoas. La edad promedio de los participantes fue de 28 años. Se recopiló información sobre: "identidad de género", "etnia", "cargo", "relación actual", "estado serológico" y "último examen". **Conclusión:** La pandemia de COVID-19 sigue siendo un desafío de salud pública y colectiva y sus consecuencias aún no se pueden medir con precisión. La encuesta realizada en este estudio indica que los HSH se encuentran entre las poblaciones que tuvieron acceso a servicios de prevención

y tratamiento del VIH y otras ITS afectadas durante el período pandémico. Las preferencias sexuales señaladas por la muestra atestiguan la búsqueda de HSH por patrones heteronormativos, por secretismo, además de una baja preocupación por las medidas profilácticas, lo que puede indicar una mayor exposición a conductas de riesgo.

**Palabras clave:** HSH; comportamiento sexual; salud sexual; COVID-19.

## 1. Introdução

A pandemia da COVID-19 exigiu a adoção de uma série de medidas sanitárias que modificaram o cotidiano da população mundial, como o uso de máscaras em locais públicos, higienização constante das mãos e de objetos, distanciamento social, além de prolongados períodos de isolamento social, conforme o aumento no número de casos positivos para o SARS-CoV-2. Tais medidas acabaram refletindo nos níveis de saúde e estresse em geral (Facio Junior et al., 2020).

O distanciamento social pode ter impactos negativos na saúde mental, física e sexual dos indivíduos, sobretudo em populações marginalizadas ou vulnerabilizadas e que já sofriam com níveis elevados de ansiedade e depressão antes mesmo da pandemia, como a população de homens que fazem sexo com homens (HSH). Para esses grupos, a solidão pode ser uma ameaça devastadora. O apoio do círculo afetivo é um importante fator de proteção contra problemas de saúde mental e comportamentos sexuais de risco (Brennan et al., 2020).

HSH estão expostos a diversas formas de preconceito e estigmas nas relações sociais, afetivas e sexuais cotidianas, independentemente da identidade ou orientação sexual na qual se reconhecem. Desafios relacionados à construção social de suas masculinidades colocam esses indivíduos numa posição de maior vulnerabilidade frente ao contexto pandêmico (Sousa et al., 2020).

Historicamente, a sociedade ocidental hierarquiza as masculinidades através de um ideal normativo, no qual o homem precisa ser viril, forte, másculo e potente, sendo preterido ao demonstrar sinais de fragilidade e delicadeza. Qualquer comportamento que fuja do padrão hegemônico do masculino é estigmatizado e considerado afeminado, e em diversos contextos sociais, a afeminação implica em repercussões negativas para a vida desses sujeitos (Ramos & Cerqueira-Santos, 2020).

A masculinidade hegemônica afeta inclusive a forma como homens que se reconhecem gays ou bissexuais se relacionam, visto que, na busca por aprovação social, muitas vezes acabam cedendo à pressão de manejar suas condutas homoafetivas de acordo com as pessoas, os ambientes e as circunstâncias, optando por viver uma homoafetividade e uma vida sexual mais reservada, distante dos olhares discriminatórios (Passamani, 2015).

Nesse sentido, os aplicativos de relacionamento são uma importante ferramenta na busca por amizades, parcerias românticas e sexo casual, pois o ambiente virtual diminui inquietações relacionadas à exposição pública, baixa autoestima e homofobia internalizada (Brennan et al., 2020). Os aplicativos reinventam os espaços de homosociabilidade, que antes se restringiam a bares e boates, permitindo a busca por sexo rápido e parceiros sexuais que estejam geograficamente próximos, além de outras formas de interação baseadas em interesses mútuos (Paranhos, 2020).

Diante de um longo período de isolamento, exaustão mental e diminuição do suporte socioafetivo, a busca por sexo casual através dos aplicativos pode surgir como alternativa frente a ansiedade causada pelos sentimentos de medo e solidão diante das incertezas geradas pela pandemia, aumentando assim a possibilidade da adoção de comportamentos de risco e a exposição às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (Sousa et al., 2020).

Em levantamento realizado com 2.361 HSH no Brasil e Portugal, 53% dos entrevistados afirmaram ter tido sexo casual no período de isolamento social, 69,8% afirmaram ter feito sexo sob efeito de álcool ou outras substâncias (*chemsex*), e 47,1% relataram a prática de sexo desprotegido. O uso de substâncias psicoativas afeta a inibição, a capacidade de julgamento e a sensibilidade, aumentando o risco de exposição ao HIV e demais ISTs. Os indivíduos podem esquecer ou evitar o uso de

preservativos e/ou outras medidas profiláticas, como a profilaxia pré-exposição (PrEP) e a profilaxia pós-exposição (PEP) (Sousa et al., 2020).

Nesse sentido, é preciso considerar também as implicações do distanciamento social no acesso aos serviços para aconselhamento, prevenção ou tratamento das ISTs. Numa pesquisa online realizada para investigar os impactos do distanciamento social na vida de HSH e transgêneros não-binários brasileiros, foram entrevistadas 3846 pessoas, sendo 98% delas, homens cisgênero. 68,1% dos participantes relataram status sorológico negativo para HIV, entre eles, 30,9% afirmavam fazer uso da PrEP no período anterior a pandemia, em sua maioria através do Sistema Único de Saúde (SUS). 68,5% continuaram com o uso da PrEP mesmo durante o isolamento social, enquanto 27,8% declararam a interrupção do tratamento, alegando dificuldades no acesso aos serviços de reposição da PrEP ou abstinência sexual. Entre os participantes que declararam sorologia positiva para o HIV, 98,2% afirmaram fazer uso da terapia anti-retroviral, sendo que desses, 18,2% apresentaram baixa adesão ao tratamento. Os motivos elencados foram o medo de sair de casa, a indisponibilidade de transporte público, o fechamento das unidades de saúde, e para uma pequena porcentagem dos indivíduos, o distanciamento social em decorrência da pandemia (Torres et al., 2020).

Visto que a dificuldade na manutenção das medidas profiláticas pode trazer consequências negativas para a saúde de HSH, assim como os elevados níveis de estresse e ansiedade registrados no período pandêmico e que potencializam a vulnerabilidade aos comportamentos sexuais de risco, este estudo se justifica por ampliar a discussão da temática na literatura, visando a elaboração de estratégias de acolhimento mais adequadas ao público HSH no âmbito da saúde pública, vigilância e promoção em saúde, e tem como questão norteadora: quais os impactos da pandemia da COVID-19 no comportamento sexual e na saúde sexual de homens que fazem sexo com homens? Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo, investigar e descrever quais os impactos da pandemia da covid-19 no comportamento sexual e na saúde sexual de homens que fazem sexo com homens.

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo. Para a coleta de dados, foi feita uma análise documental de perfis de usuários do aplicativo Grindr. Segundo Ludke e André (1986) a análise documental, quando utilizada de maneira exploratória, possibilita a identificação de problemas que devem ser investigados com maior profundidade a partir de outras metodologias e técnicas, sendo apropriada quando o pesquisador busca compreender uma população de difícil acesso ou que se encontra fisicamente distante.

O Grindr é um aplicativo voltado ao público gay, bi, trans e queer na busca por relacionamentos e encontros casuais. Os usuários montam um perfil com a possibilidade de descreverem seus gostos e preferências afetivo-sexuais e marcarem encontros. Disponível para Android e IOS, o aplicativo utiliza uma tecnologia de geolocalização e possui versões gratuita e paga (Grindr, 2021). Para este estudo, foi utilizada a versão paga, que permite acesso a perfis de diferentes localizações.

Foram analisados 1247 perfis de HSH usuários do Grindr em Alagoas, entre os meses de novembro e dezembro de 2021, sendo 737 (59,1%) da capital Maceió e 510 (40,9%) da cidade de Arapiraca, localizada no agreste alagoano. Trata-se de uma amostragem não-probabilística por julgamento, encerrada quando as informações nos perfis tornaram-se repetitivas. De acordo com Soares (2007), na amostragem por julgamento a seleção dos elementos é feita a partir de conhecimentos prévios do pesquisador, visando proceder a uma inferência qualitativa da amostra, a partir de características pré-selecionadas. Neste estudo, foram considerados perfis de usuários que se identificavam enquanto homens (cis, trans ou não-binário), maiores de 18 anos de idade e que trouxessem informações relativas ao comportamento sexual e a saúde sexual desses sujeitos. Foram desconsiderados perfis de mulheres cis e mulheres trans, pelos fatores de risco e exposição serem diferentes do público

investigado no estudo. Os perfis selecionados para a coleta foram favoritados no aplicativo, para que as informações de cada usuário não fossem colhidas mais de uma vez, evitando comprometer a fidedignidade dos resultados.

A análise de dados foi dividida em dois momentos: no primeiro, procedeu-se uma análise descritiva contendo as principais informações encontradas nos perfis de usuários do Grindr relacionadas ao comportamento sexual e à saúde sexual, e em seguida, visando aprofundar a discussão dos resultados, foi criada uma nuvem de palavras através do software Iramuteq (Ratinaud, 2009), formada a partir de textos disponíveis na sessão “sobre mim” dos perfis dos usuários, em que é solicitado que o usuário escreva “o que as pessoas precisam saber sobre você”.

A nuvem de palavras é formada a partir de um corpus textual depositado no software Iramuteq. Trata-se de uma análise lexical simples. As palavras contidas no corpus são agrupadas e organizadas graficamente de acordo com a frequência com que aparecem no texto e o pesquisador pode definir quais classes de palavras melhor respondem ao objetivo do estudo e devem aparecer na nuvem gerada. As palavras que aparecem com fontes maiores na nuvem são aquelas de maior relevância para o estudo (Klamt e Santos, 2021).

### 3. Resultados e discussão

#### 3.1 Análise descritiva dos fatores coletados nos perfis de usuários do Grindr

Foram analisados 1247 perfis de HSH usuários do Grindr em Alagoas, sendo 737 (59,1%) da capital Maceió e 510 (40,9%) da cidade de Arapiraca, localizada no agreste alagoano. A idade média dos participantes foi de 28,97 (18-77 anos).

O Grindr apresenta categorias pré-definidas de respostas para alguns dos fatores encontrados nos perfis dos usuários, para este estudo foram coletadas as informações referentes a: “identidade de gênero”, “etnia”, “posição”, “relacionamento atual” e “status HIV”. No item “identidade de gênero” além das categorias pré-definidas, o usuário tem a opção de personalizar as respostas através do item “não-binário personalizado”, entretanto, para fins de facilitação da leitura dos resultados da pesquisa, os perfis foram divididos entre “homem/homem cis” e “homem trans ou não-binário”. Também foram coletadas informações referentes ao fator “último exame”, para o qual o aplicativo apresenta uma lista com os últimos 24 meses, a contar do momento do preenchimento do perfil, como possibilidades de resposta. No entanto, respostas obtidas em períodos anteriores ficam registradas e são exibidas a partir da escolha do próprio usuário (Grindr, 2021).

**Figura 1.** Análise descritiva dos perfis de usuários do Grindr.

Amostra total (n = 1247)	n	%
<b>Cidade de residência</b>		
Maceió	737	59,1
Arapiraca	510	40,9
<b>Identidade de gênero</b>		
Homem/homem cis	1239	99,35
Homem trans ou não-binário	08	0,64
<b>Etnia</b>		
Branco	290	23,3
Negro	169	13,6
Mestiço	165	13,2
Latino	102	8,2
Outro	43	3,5
Indígena	19	1,5

Asiático, sul asiático	07	0,5
Árabe	07	0,5
Não informa	444	35,6
<b>Posição</b>		
Ativo	226	18,1
Ativo versátil	131	10,5
Versátil	345	27,7
Versátil passivo	131	10,5
Passivo	170	13,6
Não informa	244	19,6
<b>Relacionamento atual</b>		
Solteiro	700	56,1
Casado	31	2,5
Relacionamento aberto	20	1,6
Comprometido, noivo, exclusivo, com parceiro, caso	32	2,5
Não informa	464	37,2
<b>Status HIV</b>		
Negativo	546	43,8
Negativo, usando PrEP	32	2,6
Positivo	1	0,1
Positivo, não detectável	1	0,1
Não informa	667	53,5
<b>Último exame</b>		
Nos últimos 30 dias	46	3,7
Num período > 30 dias e ≤ 3 meses	64	5,1
Num período > 3 meses e ≤ 6 meses	87	7
Num período > 6 meses e ≤ 12 meses	84	6,7
Num período > 12 meses	106	8,5
Não informa	860	69

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

### 3.1.1 Identidade de gênero

A partir da análise descritiva dos perfis é possível notar que a maioria expressiva da amostra, (99,35%) é formada por sujeitos que se reconhecem enquanto “homem/homem cis”, enquanto “homem trans ou não-binário” representa uma parcela de (0,64%). Isso indica que os dados levantados no estudo podem conter informações relevantes sobre o comportamento e a saúde sexual de homens cis, mas que o mesmo não pode ser dito sobre a população de homens trans ou não- binário, tendo em vista que representam uma parcela muito pequena da amostragem. Essa é uma fragilidade do estudo e que aponta para a necessidade do uso de outras metodologias e de outras fontes para alcançar informações relativas à estas populações.

A literatura aponta que os estigmas e a discriminação impactam no acesso de homens trans aos serviços de prevenção e tratamento. As dificuldades vão desde o acesso aos processos de transexualização até o reconhecimento das pessoas trans enquanto sujeitos de direito (Monteiro, 2019). Convém mencionar que a transgeneridade não se trata de um transtorno, mas de uma condição identitária que exige um olhar específico, visto que, o Processo Transexualizador, regulado no Brasil pela Portaria 2.803 de novembro 2013, muitas vezes implica na necessidade de cirurgias e tratamento hormonal (Ferreira, 2021).

Nesta direção, também é importante apontar que não há um consenso entre as populações não-binárias sobre serem reconhecidas enquanto transgênero. A exigência de um protocolo diagnóstico para o acesso aos tratamentos hormonais ignora identidades que não desejam atender a esses requisitos, como as travestis (Ruiz, 2021).

### **3.1.2 Etnia**

O fator etnia foi respondido por (64,3%) da amostra, sendo as respostas: (23,3%) branco, (13,6%) negro, (13,25%) mestiço, (8,2%) latino, e as demais etnias/raças somando (6,09%). A abstenção de (35,6%) dos usuários em disponibilizar essa informação, assim como a dispersão entre as demais respostas obtidas nas categorias “mestiço”, “latino” e “outros” torna inviável apontar a distribuição étnica ou racial da amostra.

Nesta direção, convém mencionar que raça, gênero e sexualidade são fatores interseccionais e marcadores importantes para compreender os fatores de vulnerabilidade e risco. Um homem que se identifica como negro e gay assume uma performance identitária, que não é uma mistura das performances identitárias homem, gay e negro, mas a intersecção entre essas performances formando uma identidade, que sofre formas específicas de preconceito e estigmatização (Guimarães, 2016).

A não objetividade desse fator no aplicativo é uma fragilidade que também afeta os resultados deste estudo, visto que as definições disponíveis são pré-definidas pelo próprio Grindr, não sendo explicado o que os desenvolvedores entendiam por tais categorias étnico-raciais e deixando a interpretação da informação a nível subjetivo.

### **3.1.3 Posição**

Com relação a posição que assumem nas relações sexuais, (27,7%) dos usuários marca versátil, seguidos de (18,1%) ativo, (13,6%) passivo, (10,5%) ativo versátil, (10,5%) versátil passivo, e (19,6%) que não informam. Os achados indicam que 48,7% da amostra (versátil, ativo versátil e versátil passivo) é composta por homens que se identificam como versáteis nas relações sexuais, podendo praticar intercurso anal receptivo ou insertivo, a depender do momento e da companhia.

Praticantes de intercurso anal receptivo (IAR), estão vulneráveis a um maior risco de infecção por infecções sexualmente transmissíveis (IST) do que praticantes de intercurso anal insertivo (IAI). Indivíduos que praticam ambas as modalidades (versáteis) de forma desprotegida, possuem uma maior chance de infectar e/ou serem infectados. O ânus é mais suscetível às infecções do que o pênis. (Rios et al., 2019)

As posições sexuais também são indicativas da forma como esses indivíduos são percebidos pelo meio social, os fatores estressores aos quais estão expostos e como constroem suas próprias identidades. Homens com traços lidos socialmente como “masculinos” possuem maior desejabilidade social, inclusive no mundo gay, havendo entre eles o predomínio da versatilidade e aumentando as chances de infectar o parceiro quando na prática do sexo desprotegido. Já homens com traços lidos socialmente como “femininos” apresentam uma maior dificuldade na busca por parcerias, e mesmo havendo entre eles o predomínio da versatilidade, apresentam uma maior tendência para o intercurso anal receptivo, tornando-os mais vulneráveis a serem infectados pelos parceiros (Rios et al., 2019).

### **3.1.4 Relacionamento atual**

No fator relacionamento atual, maioria considerável da amostra marca a opção solteiro, (56,1%), em seguida (2,5%) marca a opção casado, (2,5%) comprometido, noivo, exclusivo, com parceiro ou caso, (1,6%) relacionamento aberto, e (37,2%) que não informam.

Estabelecer relações e vínculos profundos e de longa duração estão entre as dificuldades mais comuns aos HSH. A masculinidade hegemônica interfere na forma como esses sujeitos constroem e compreendem a própria identidade, afetando também o estabelecimento de suas relações afetivas e sexuais. A crença de que relacionamentos entre homens são baseados

apenas no sexo e no prazer é fonte de diversos conflitos, e pode explicar a resistência de muitos HSH em assumir seus desejos diante da sociedade. Assim como pode explicar também a facilidade com que homens gays e bissexuais assumidos tratam a questão da poligamia (Borges, 2009).

### 3.1.5 Status HIV e testagem

O status sorológico para o HIV foi respondido por menos da metade da amostra. (43,8%) indicaram negativo, (2,6%) negativo, usando PrEP, (0,1%) positivo, (0,1%) positivo, não detectável e (53,3%) que não informam. É importante mencionar que, conforme a Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do Vírus da Aids, toda pessoa vivendo com HIV/aids tem o direito de comunicar seu status sorológico ou o resultado de seus testes apenas às pessoas que deseja (Brasil, 2022).

O último exame para HIV e demais IST foi indicado no perfil de apenas (31%) da amostra total, sendo expressivo o número de perfis que não traziam essa informação (69%). Entre os perfis que indicavam a última testagem, (3,7%) afirmavam ter feito a testagem num período igual ou menor que 30 dias, (5,1%) num período maior que 30 dias e menor que 3 meses, (7%) num período maior que 3 meses e menor que 6 meses, (6,7%) num período maior que 6 meses e menor que 12 meses e (8,5%) num período maior que 12 meses.

Mesmo com o Ministério da Saúde recomendando a continuidade dos serviços básicos de saúde no Brasil durante o período pandêmico, as diversas adaptações necessárias ao contexto dificultam o acesso dos sujeitos a esses serviços, sobretudo quando se tratam de serviços relacionados a prevenção e tratamento do HIV e outras IST. O impacto da pandemia da COVID-19 é percebido de forma macro na escassez de suprimentos, nos desvios de recursos e na realocação de profissionais de saúde para outras unidades. No contexto particular e familiar, muitos sujeitos interrompem o tratamento para o HIV ou deixam para iniciar a terapia antiretroviral (TARV) em momento posterior. O distanciamento social e os consequentes impactos econômicos dificultam ainda mais o acesso aos serviços de prevenção, tendo em vista que muitos sujeitos não possuem liberdade para tratar de questões relativas à saúde sexual dentro de casa. O fornecimento de recargas de PrEP, por exemplo, fica comprometido. Além do mais, existem aqueles que evitam atendimento para que sua orientação sexual não seja revelada diante da família (Ferraz et al., 2021).

### 3.2 Nuvem de palavras

Visando um maior aprofundamento na discussão dos dados obtidos foi criada uma nuvem de palavras através do software Iramuteq, a partir da narrativa dos próprios usuários, disponível na sessão “sobre mim” do aplicativo Grindr, em que é solicitado que o usuário escreva “o que as pessoas precisam saber sobre você”. Dentre os 1247 perfis coletados, foram selecionados 362 que continham informações relativas ao comportamento sexual e saúde sexual publicadas na sessão “sobre mim”. Essas informações foram então transformadas em um corpus textual e submetidas para análise do software, gerando um total de 360 textos, 2859 ocorrências, 600 formas, 322 hapax e com uma média de 7.94 ocorrências por texto.

**Figura 2.** Nuvem de palavras formada a partir da narrativa dos usuários do Grindr, disponível na sessão “sobre mim” do aplicativo. (Amostra total n=362).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As quinze expressões de maior destaque na nuvem foram: “não curto”, “afeminado”, “sigilo”, “curto”, “ativo”, “passivo”, “discreto”, “sexo”, “afim”, “macho”, “querer”, “só”, “foder”, “preservativo” e “procurar”. Essas expressões apareceram 20 vezes ou mais nos textos dos perfis. Outras expressões que aparecem na nuvem e também indicam ações relativas ao comportamento sexual e saúde sexual são: “fumante”, “casado”, “coroa”, “tesão”, “gouinagem”, “brotheragem” e “mamar”, todas foram mencionadas mais de dez vezes nos perfis.

Pela leitura das palavras da nuvem é possível perceber que as preferências sexuais são elementos importante nos perfis analisados. As expressões “não curto”, “afeminado e “sigilo” aparecem em destaque, indicando que a busca por parceiros de conduta heteronormativa é uma preferência da maioria dos perfis coletados, assim como a necessidade de sigilo que é reforçada. As expressões “curto”, “ativo”, “passivo”, “afim”, “macho”, “querer” e “só” parecem indicar outras formas de preferência no estabelecimento das relações. As expressões “foder”, “preservativo” e “procurar” aparecem em menor intensidade, o que pode indicar que o uso de métodos de profilaxia não é a maior preocupação entre os perfis analisados.

Entre as outras expressões que aparecem em destaque, chama atenção a preferência por homens casados, o que reforça o entendimento da busca por parceiros heteronormativos e do sexo casual sem o estabelecimento de vínculos profundos. Além do surgimento de expressões como “gouinagem” e “brotheragem” que estão relacionadas a práticas sexuais sem penetração e que podem representar condutas sexuais de menor risco.

Considerando que o Grindr é um aplicativo em que maioria dos usuários são HSH e que muitos deles não assumem ou reconhecem a própria orientação sexual, é compreensível a busca dos usuários por sigilo. Saraiva, Santos e Ferreira (2020) apontam que, a partir do sigilo é possível obter a gratificação do sexo casual e ainda proteger a imagem heteronormativa diante da sociedade ou família. A masculinidade hegemônica, que caminha junto da misoginia, é demonstrada a partir da repulsa por tudo aquilo que é diferente ou foge do padrão, condenando qualquer sinal de feminilidade. É esperado um perfil de macho e tudo aquilo que não corresponde é ignorado, perfis de usuários afeminados são menos atrativos. Mesmo voltado para um

público que é vítima de preconceito, o Grindr acaba servindo de plataforma e estimulando novas formas de preconceito entre o próprio público para o qual é direcionado.

O ideal de masculinidade hegemônica cria um padrão que é nocivo para a população HSH como um todo, desde aqueles que se encaixam nesse perfil e precisam manter a imagem que possuem, muitas vezes às custas de muito sofrimento, até aqueles que não se encaixam e por consequência são oprimidos em suas relações. Os diversos fatores estressores que atingem essa população podem ser preditores de comportamentos de risco, visto que expõem esses sujeitos a níveis de exigência absurdos e a processos de socialização agressivos, que dificultam o estabelecimento de uma identidade pessoal satisfatória (Saraiva, Santos e Ferreira, 2020).

## 5. Considerações finais

A pandemia da COVID-19 continua sendo um desafio no âmbito da saúde pública e coletiva e suas consequências ainda não podem ser medidas com precisão. Os resultados do presente estudo, que é exploratório e não deve ser utilizado de forma generalista, indicam que HSH tiveram o acesso aos serviços de prevenção e tratamento do HIV e demais IST prejudicado no período pandêmico. As preferências sexuais indicadas pela amostra atestam a busca de HSH por padrões heteronormativos, por sigilo, além de baixa preocupação com medidas profiláticas, o que pode indicar maior exposição a comportamentos de risco.

Apesar de voltado a pesquisar o comportamento sexual e a saúde sexual de HSH, o presente estudo não conseguiu obter uma amostra considerável de homens trans e não-binários, ficando os seus resultados relacionados somente a população de homens cisgênero. Entretanto, tal limite ou lacuna, oferece abertura para o desenvolvimento de pesquisas futuras que alcancem também populações mais específicas.

Os achados aqui obtidos são introdutórios e podem servir como porta de entrada para aprofundamentos posteriores nos diferentes aspectos que o estudo se propõe a descrever, que vão desde a prevalência de homens cis no uso do aplicativo, como a dificuldade dos usuários em reconhecerem a etnia ou raça da qual fazem parte, questões relativas as preferências sexuais e construção das masculinidades, e discussões sobre o uso de métodos profiláticos, acesso aos serviços de prevenção e continuidade do tratamento para o HIV/aids e demais IST.

## Referências

Borges, Klecius. (2021). Terapia afirmativa: uma introdução à psicologia e à psicoterapia dirigida a gays, lésbicas e bissexuais. Edições GLS.

Brasil, Ministério da Saúde. (2020). Direitos das PVHA.

Brennan, D.J., et al. (2020). How Might Social Distancing Impact Gay, Bisexual, Queer, Trans and Two-Spirit Men in Canada? *AIDS Behav.* 2020 30, 1–3.

Facio Junior, et al. (2020). Sexual behavior in men during COVID-19. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 66 (12),

Ferraz, D., et al. (2021). Effects of the COVID-19 pandemic on the sexual and mental health of adolescent and adult men who have sex with men and transgender women participating in two PrEP cohort studies in Brazil: COBra study protocol. *BMJ Open* 2021;11:e045258.

Ferreira, R. (2021). Transmasculinidade e a produção de redes de apoio e saberes sobre saúde, identidade e política no Facebook. *ECCOM*, v. 12, n. 24, jul/dez.

Grindr (2021). In: Terms of Service ("Terms").

Guimarães, T.F., Lopes, L.P.M. (2016). Entextualizações estratégicas: performances sensualizadas de raça em práticas discursivas na web 2.0. *Ling. (dis)curso*, 16 (2).

Klamt, L.M.; Santos, V.S. (2021). *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, e8210413786.

Ludke, M.; André, M.M. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Editora Pedagógica e Universitária.

- Monteiro, S.; Brigeiro, M.; Barbosa, R.G. (2019). *Cad. Saúde Pública*, 35 (4).
- Paranhos, M.A.V.O. (2020). Os usos sociais dos aplicativos de relacionamento: intersecções entre gênero, sexualidade e raça no Recôncavo Baiano. *Cadernos de Gênero e Diversidade*. Vol 06, n.04 - Out.-Dez.
- Passamani, Guilherme R., (2015). O casamento como “armário”: histórias de um homem com conduta homossexual no Pantanal de Mato Grosso do Sul. *Sex. Salud Soc.*, 21.
- Ramos, Mozer de Miranda, & Cerqueira-Santos, Elder. (2020). Effeminacy, hyper-masculinity and hierarchy. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 72(1), 159-172.
- Ratinaud, P. (2009). IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. <http://www.iramuteq.org>
- Rios, L.F., et al. (2019). Posições sexuais, estilos corporais e risco para o HIV entre homens que fazem sexo com homens no Recife (Brasil). *Ciênc. Saúde Colet.* 24 (3), março.
- Ruiz, M.S. (2021). Subvertiendo las fronteras de género: géneros no binarios. *Research, Society and Development*, v. 10, n.2, e51610212801.
- Saraiva, L.A.S.; Santos, L.T.; Pereira, J. R. (2020). *BBR, Braz. Bus. Rev.* 17 (1).
- Sousa, A. R., et al. (2021). Pessoas LGBTI+ e a COVID-19: para pensarmos questões sobre saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35, e36952.
- Sousa, A.F.L., et al. (2020). Casual sex among MSM during the period of sheltering in place to prevent the spread of COVID-19: results of national online surveys in Brazil and Portugal. *MedRxiv*.
- Sousa, A.F.L., et al. (2020). Prática de chemsex entre homens que fazem sexo com homens (HSH) durante período de isolamento social por COVID-19: pesquisa online multicêntrica. *Cad. Saúde Pública*, 36 (12).
- Torres, et al. (2021). Impact of COVID-19 Pandemic on Sexual Minority Populations in Brazil: An Analysis of Social/Racial Disparities in Maintaining Social Distancing and a Description of Sexual Behavior. *AIDS Behav* 25, 73–84.